



## SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0300/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA  
RIADE, 03/11/2025

### Rei saudita e Príncipe herdeiro parabenizam Presidente dos Camarões pela reeleição



Rei Salman, à direita, e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman.

O Rei Salman do Reino da Arábia Saudita enviou um telegrama de felicitações ao Presidente dos Camarões, Paul Biya, por sua reeleição.

O Rei Salman desejou a Biya sucesso contínuo e ao povo de Camarões "progresso e prosperidade constantes", informou recentemente a Agência de Imprensa Saudita. Ele também citou as "relações distintas entre os dois países e seus povos, afirmando o compromisso mútuo de fortalecer e desenvolver esses laços em todos os campos".

O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman enviou uma mensagem semelhante a Biya. No passado sábado, os líderes do Reino da Arábia Saudita parabenizaram Rodney Williams, Governador-geral de Antígua e Barbuda, pelo Dia da Independência de seu país. **Fonte-Arab News.**

## Ministros das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita e do Reino Unido discutem desenvolvimentos regionais



O Príncipe Faisal bin Farhan, ministro das Relações Exteriores, recebeu ontem em Riade na sede do Ministério Yvette Cooper, Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros, da Commonwealth e do Desenvolvimento do Reino Unido.

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, recebeu ontem em Riade na sede do ministério a Secretária de Estado do Reino Unido para Assuntos Estrangeiros, da Commonwealth e do Desenvolvimento, Yvette Cooper. Durante a reunião, os dois lados revisaram as relações sauditas-britânicas e discutiram maneiras de fortalecer e expandir a cooperação em vários campos, informou a Agência de Imprensa Saudita. Eles também trocaram opiniões sobre os últimos desenvolvimentos regionais e os esforços conjuntos em andamento para promover a segurança e a estabilidade.

A reunião também contou com a presença do Subsecretário do Ministério de Assuntos Políticos, Saud Al-Sati, do Príncipe Musab bin Mohammed Al-Farhan e de Mohammed Al-Yahya, assessores do ministro das Relações Exteriores. **Fonte-Arab News.**

## Embaixadora da Suécia no Reino da Arábia Saudita visita sede do Arab News



O editor-chefe do Arab News, Faisal Abbas, apresenta um presente de arte comemorando o dia em que as mulheres sauditas foram autorizadas a dirigir.

A embaixadora da Suécia no Reino da Arábia Saudita, Petra Menander, encontrou-se ontem domingo em Riade com Faisal J. Abbas, editor-chefe do Arab News, durante uma visita à sede da organização de notícias. As duas partes discutiram a evolução da relação entre os países e o potencial de colaboração futura. O cientista Omar Yaghi, o

primeiro saudita a ganhar o Prêmio Nobel apresentado pela Real Academia Sueca de Ciências, foi outro tópico de discussão. Foi anunciado em outubro que Yaghi havia conquistado o Prêmio Nobel de Química de 2025 por seu trabalho no desenvolvimento de estruturas metal-orgânicas. **Fonte-Arab News.**

## Presidente do Conselho Shoura recebe embaixador do Paquistão



Sheikh Abdullah Al-Asheikh (à direita), presidente do Conselho Shoura do Reino da Arábia Saudita, reunindo-se ontem domingo em Riade com o embaixador do Paquistão, Ahmad Farooq.

O presidente do Conselho Shoura do Reino da Arábia Saudita, Sheikh Abdullah Al-Asheikh, recebeu ontem domingo em Riade o embaixador do Paquistão no Reino, Ahmad Farooq. Al-Asheikh, deu as boas-vindas a Farooq e comentou sobre as relações históricas entre os dois países e os desenvolvimentos em andamento em vários campos. As partes analisaram formas de apoiar e fortalecer as relações bilaterais e discutiram vários tópicos de interesse mútuo. **Fonte-Arab News.**

## Exposição exhibe fotos históricas raras da visita da princesa do Reino Unido à Arábia Saudita em 1938



A Princesa Alice foi a primeira da família real britânica a visitar o Reino da Arábia Saudita.

Uma exposição em Londres está exibindo uma coleção de fotografias históricas raras tiradas pela Princesa Alice, neta da Rainha Vitória, durante sua visita com seu esposo Alexander Cambridge para se encontrar com o Rei Abdulaziz da Arábia Saudita em 1938. Na viagem de três semanas, a Princesa Alice documentou a beleza natural do Reino em uma coleção de 324 fotografias, algumas das quais estão entre as primeiras imagens coloridas tiradas no País. A exposição, inaugurada em 16 de outubro, ficará em

cartaz até 14 de novembro na Royal Geographical Society e é organizada pela Embaixada do Reino da Arábia Saudita no Reino Unido em cooperação com a Biblioteca Pública Rei Abdulaziz.

Faisal bin Muaammar, supervisor geral da Biblioteca Pública Rei Abdulaziz, disse que a exposição mostra o apelo duradouro do Reino para pesquisadores e viajantes devido à sua herança cultural única, localização estratégica e custódia das duas mesquitas sagradas, informou a Agência de Imprensa Saudita.

A Princesa Alice foi a primeira da família Real britânica a visitar o Reino da Arábia Saudita e a única a conhecer o fundador do País, o Rei Abdulaziz, de acordo com o Centro de Estudos Islâmicos de Oxford. Ela chegou a Jeddah a bordo do HMS Enterprise em 25 de fevereiro e foi recebida pelo futuro Rei Faisal, que era então um Príncipe. Relembrando seu primeiro encontro com o Rei Abdulaziz, a Princesa Alice escreveu mais tarde que "ele era um homem enorme, um grande cavalheiro com uma maneira muito envolvente". Ela viajou por todo o país, visitando as principais cidades de Meca, Riade e Jeddah, bem como Al-Ahsa e, finalmente, Alkhobar.

Durante seu tempo na Província Oriental, a Princesa visitou o poço de petróleo Dammam No. 7 em 17 de março - o local onde quantidades comerciais de petróleo foram descobertas pela primeira vez e a produção começou apenas algumas semanas antes, em 4 de março. Diz-se que a princesa Alice deixou o Reino "com muitos arrependimentos na conclusão de uma jornada adorável e interessante". **Fonte-Arab News.**

## Jeddah sedia o quarto Concurso de Oratória em Japonês



O Consulado Geral do Japão em Jeddah organizou o quarto Concurso de Discurso em Japonês na Biblioteca Pública Rei Fahd, em cooperação com a Associação Saudita de Graduados e Associados do Japão e a comunidade japonesa na cidade. O evento marcou o 70º aniversário dos laços diplomáticos entre o Japão e o Reino da Arábia Saudita e teve como objectivo promover o intercâmbio cultural, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita.

O Cônsul Geral Daisuke Yamamoto agradeceu aos funcionários da biblioteca e à associação por sua cooperação contínua na realização do evento. Ele expressou

esperança de que o concurso fortaleça os laços culturais e ajude os participantes a melhorar suas habilidades na língua japonesa. O artista de caligrafia japonês Koka Awazu fez uma demonstração ao vivo, com participantes e competidores experimentando caligrafia. Os competidores fizeram discursos sobre as semelhanças e diferenças na vida, cultura e educação no Japão e no Reino. **Fonte-Arab News.**

## Líbia detém ministro da Educação por escândalo de livros didáticos



O ano lectivo de 2025-2026 começou com mais de um mês de atraso na Líbia, com os pais de quase 2,6 milhões de alunos que não tinham livros e forçados a desembolsar por fotocópias. Nas escolas públicas líbias, os livros didáticos são fornecidos gratuitamente até o final do ensino médio, pagos por meio de uma alocação especial no orçamento do Ministério da Educação.

Promotores líbios anunciaram que estão detendo o ministro da Educação do país por negligência em relação a um escândalo envolvendo livros escolares. O ministro, Ali Al-Abed, está servindo interinamente depois de assumir o lugar de Moussa Al-Megarief, que foi condenado em março a três anos e meio de prisão por um caso semelhante envolvendo a escassez de livros didáticos.

O gabinete do procurador-geral disse em um comunicado na noite do passado sábado que ordenou a prisão preventiva de Abed e do chefe do departamento de programas escolares do ministério "enquanto se aguarda uma investigação sobre danos ao interesse público e violação do direito à educação". Tanto o caso de Abed quanto o de seu antecessor atraíram intensa atenção pública na Líbia.

Os promotores disseram que a investigação sobre Abed dizia respeito à concessão de contratos para imprimir livros para o ano lectivo actual e encontrou "irregularidades nos procedimentos administrativos e financeiros" em torno de tais contratos. Também revelou um "lapso no dever de fornecer os livros didáticos a dois milhões de alunos a tempo", acrescentaram.

O ano lectivo de 2025-2026 começou com mais de um mês de atraso na Líbia, com os pais de quase 2,6 milhões de alunos que não tinham livros e forçados a desembolsar por fotocópias. Nas escolas públicas líbias, os livros didáticos são fornecidos gratuitamente até o final do ensino médio, pagos por meio de uma alocação especial no orçamento do Ministério da Educação. **Fonte-Reuters.**

## Papa Leão condena violência no Sudão e pede diálogo e esforço de socorro



O Papa Leão pediu à comunidade internacional que haja "decisiva e generosamente" para apoiar os esforços de socorro.

O Papa Leão fez um apelo ontem domingo por um cessar-fogo imediato e a abertura de corredores humanitários no Sudão, dizendo que está acompanhando com "grande pesar" relatos de terrível brutalidade na cidade de El-Fasher, em Darfur. "A violência indiscriminada contra mulheres e crianças, os ataques a civis indefesos e sérios obstáculos à ação humanitária estão causando sofrimento inaceitável", disse o Papa durante seu discurso semanal do Angelus para multidões na Praça de São Pedro.

Ele pediu à comunidade internacional que haja "de forma decisiva e generosa" para apoiar os esforços de socorro. O papa Leão também abordou ontem domingo a situação na Tanzânia, dizendo que houve confrontos com inúmeras vítimas após as recentes eleições nacionais. Ele pediu a todos os lados que evitem a violência e "sigam o caminho do diálogo". **Fonte-Reuters.**

## Crianças de Gaza retornam gradualmente à escola após dois anos de guerra



Crianças palestinas assistem a uma aula na histórica escola 'Al-Kamaliya Al-Othmanya' na Cidade Velha de Gaza.

A agência da ONU para refugiados palestinos, ou UNRWA, anunciou esta semana que, após o início do cessar-fogo em Gaza, estava reabrindo algumas escolas no território, com as crianças retornando gradualmente às aulas. O chefe da UNRWA, Philippe Lazzarini, disse no X na passada terça-feira que mais de 25.000 crianças em idade escolar já haviam ingressado nos "espaços temporários de aprendizagem" da agência, enquanto cerca de 300.000 seguiriam aulas online. Na escola Al-Hassaina no oeste de Nuseirat, no centro da Faixa de Gaza, as aulas iniciaram, apesar da falta de salas de aula.

Durante a guerra de dois anos entre Israel e o Hamas, Al-Hassaina, como muitas outras instalações da UNRWA em todo o território, tornaram-se abrigos para dezenas de famílias deslocadas. **Fonte-AFP.**

## Ministro das Relações Exteriores do Iraque pede desarmamento de "elementos do PKK" no norte



O ministro das Relações Exteriores do Iraque, Fuad Hussein, com o ministro das Relações Exteriores da Turquia, Hakan Fidan, em Bagdá.

O ministro das Relações Exteriores do Iraque, Fuad Hussein, pediu ontem domingo que os combatentes separatistas curdos que se retiraram para o norte do país depois de travar uma insurgência de décadas na Turquia para se desarmarem.

O Partido dos Trabalhadores do Curdistão, ou PKK, começou a depor as armas em julho em uma cerimônia simbólica no norte do Iraque, depois de retirar seus combatentes da Turquia para o Iraque como parte de um esforço de paz com Ancara. Mas "elementos armados do PKK" permanecem no norte do Iraque, principalmente em Sinjar e Makhmur, de acordo com Hussein. Falando ontem domingo durante uma coletiva de imprensa conjunta em Bagdá com seu homólogo turco, Hakan Fidan, Hussein disse: "Apoiamos o acordo entre a Turquia e o PKK e esperamos a implementação deste acordo e a resolução da questão do PKK". Ele disse que a questão dos "elementos do PKK" no norte do Iraque foi discutida com Fidan.

A Turquia espera que o PKK encerre suas operações armadas no Iraque e se retire de lá, bem como em partes do Irão e da Síria, disse Fidan. "Estamos trabalhando em estreita colaboração com o Iraque e agradeço ao Iraque e à região do Curdistão por sua cooperação nesse sentido", disse ele.

Sabri Ok, membro da organização União das Comunidades do Curdistão, disse que todas as forças do PKK na Turquia estavam sendo retiradas para áreas no norte do Iraque "para evitar confrontos ou provocações".

Hussein disse que 26 memorandos bilaterais de entendimento estavam sendo assinados relacionados à energia e segurança, bem como um acordo crítico de reabilitação de água, após negociações no mês passado. Os voos entre o Iraque e a Turquia devem ser

retomados hoje segunda-feira, encerrando uma suspensão que durou mais de dois anos, disse um funcionário do Aeroporto Internacional de Sulaymaniyah.

O PKK anunciou em maio que iria dissolver e renunciar ao conflito armado, pondo fim a quatro décadas de hostilidades com a Turquia. A medida ocorreu depois que o líder do PKK, Abdullah Ocalan, que está preso em uma ilha perto de Istambul desde 1999, pediu a seu grupo em fevereiro que convocasse um congresso e formalmente se dissolvesse e se desarmasse. **Fonte-Reuters.**

## Xi Jinping brinca sobre espionagem com telefone chinês presente para Lee Jae Myung da Coreia do Sul



O Presidente da Coreia do Sul, Lee Jae Myung, segundo à esquerda, e o Presidente da China, Xi Jinping, à esquerda, trocam presentes durante uma reunião à margem da Cooperação Econômica Ásia-Pacífico em Gyeongju em 1º de novembro de 2025.

Xi Jinping brincou sobre espionar o presidente da Coreia do Sul ao presenteá-lo com um par de smartphones, dizendo-lhe para "verificar se há uma porta dos fundos" em uma rara brincadeira do líder chinês que ganhou as manchetes em Seul. A troca descontraída ocorreu no passado sábado na cidade de Gyeongju, quando Xi Jinping e o Presidente Lee Jae Myung apresentaram presentes um ao outro à margem de uma cúpula da Apec, marcando a primeira visita de Xi Jinping à Coreia do Sul em mais de uma década.

Xi Jinping apresentou dois smartphones Xiaomi equipados com telas coreanas para Lee, que brincou: "A linha de comunicação é segura?" arrancando risos de Xi Jinping. Apontando para os dispositivos, Xi Jinping, respondeu: "Você deve verificar se há um backdoor", referindo-se ao software pré-instalado que poderia permitir o monitoramento de terceiros, provocando risos e aplausos de Lee. A breve brincadeira despertou grande interesse da imprensa no fim de semana, já que Xi Jinping, raramente é visto fazendo piadas, muito menos sobre espionagem.

"Xi Jinping, cai na gargalhada depois que Lee brinca sobre a segurança dos telefones Xiaomi", diz uma manchete no jornal Shinmun de Seul, hoje segunda-feira. Um vídeo da troca no YouTube atraiu mais de 800 comentários, muitos expressando surpresa com a troca. "Parece que mestres de artes marciais trocam linhas em um duelo", escreveu um usuário.

O momento de leviandade ressaltou como os dois líderes se aproximaram durante uma série de encontros ao longo de dois dias, disse o porta-voz de Lee, Kim Nam-jun. "De cerimônias de boas-vindas e trocas de presentes a um banquete e apresentações

culturais, ambos os líderes tiveram várias oportunidades de se envolver e construir uma química pessoal", disse ele. "Se não fosse por essa química, esse tipo de piada não teria sido possível." **Fonte-AFP.**

## China e EUA suspendem tarifas portuárias durante um ano após cimeira



### China e EUA suspendem tarifas portuárias após encontro entre Xi Jinping e Donald Trump na Coreia do Sul

O Ministério do Comércio chinês anunciou na passada quinta-feira que China e Estados Unidos vão suspender por um ano as taxas portuárias aplicadas reciprocamente, após a reunião dos Presidentes Xi Jinping e Donald Trump, na Coreia do Sul. O Ministério indicou que Washington "vai suspender a aplicação das medidas adoptadas (...) dirigidas às indústrias naval e logística da China", que, por sua vez, fará o mesmo com as taxas impostas em retaliação aos navios norte-americanos, de acordo com um comunicado.

Desde 14 de outubro, a China impunha uma tarifa portuária sobre embarcações dos Estados Unidos, em resposta às medidas adoptadas no mesmo dia por Washington contra navios de propriedade, bandeira ou construção chinesa. A administração Trump justificou a aplicação das taxas como parte de uma estratégia para apoiar o "renascimento da indústria naval norte-americana" e reduzir o que considerava ser "uma perigosa dependência dos transportadores chineses", segundo o Gabinete do Representante do Comércio dos EUA.

As tarifas em vigor fixavam-se nos 50 dólares (43 euros) por tonelada líquida para navios chineses que atracassem em portos norte-americanos, e nos 56 dólares (48 euros) para embarcações dos EUA que entrassem em portos chineses. Representantes do sector e analistas alertaram que estas taxas iam aumentar os custos operacionais do transporte marítimo, causar alterações de rotas e levar a uma redução nos volumes de carga, num contexto já marcado pela subida do preço dos combustíveis e pela fragilidade do comércio global. Estimativas da consultora Alphaliner apontaram que se a medida fosse mantida, as 10 maiores companhias de navegação podiam pagar até 3,2 mil milhões de

dólares (cerca 2,7 mil milhões de euros) em taxas aos EUA em 2026, dos quais cerca de 1,5 mil milhões de dólares (1,3 mil milhões de euros) iam ser suportados pela transportadora estatal chinesa Cosco. Um porta-voz do Ministério do Comércio chinês anunciou também que ambos os países chegaram a um consenso sobre a cooperação na luta contra as drogas, a ampliação do comércio de bens agrícolas e a gestão de casos individuais relacionados com várias empresas, sem especificar quais.

Os Presidentes dos Estados Unidos e da República Popular da China reuniram-se esta manhã (hora local) na base aérea de Gimhae, na cidade sul-coreana de Busan. Foi o primeiro encontro entre Trump e Xi Jinping desde 2019, quando o líder norte-americano cumpriu o primeiro mandato presidencial (2017-2019). Trump iniciou em fevereiro deste ano o segundo mandato como Presidente dos Estados Unidos. **Fonte-Jornal de Negócios.**

## Pela primeira vez, Delta voará entre os Estados Unidos e o Reino da Arábia Saudita a partir do ano que vem



A Delta Air Lines conectará seu principal hub no Aeroporto Internacional Hartsfield-Jackson, em Atlanta, ao Aeroporto Internacional King Khalid, em Riade, Reino da Arábia Saudita, a partir de outubro de 2026. A nova rota marca o retorno de uma companhia aérea dos Estados Unidos ao país do Médio Oriente desde o fim das operações da TWA.

Os voos serão realizados com aeronaves Airbus A350-900, equipadas com quatro cabines: Delta One, Delta Premium Select, Delta Comfort+ e Main Cabin. Segundo a companhia, o serviço incluirá Wi-Fi gratuito para associados SkyMiles. O lançamento faz parte da iniciativa “Visão Saudita 2030”, programa do governo saudita que busca posicionar Riade como um centro global de turismo e negócios. A Delta destaca que a nova conexão permitirá acesso a mais de 150 destinos por meio de seu hub em Atlanta, ampliando a conectividade para viajantes sauditas. A companhia também reforçou suas parcerias estratégicas com a Riyadh Air e a Saudia, fortalecendo sua presença na região.

O CEO da Delta Air Lines, Ed Bastian, afirmou que “o lançamento do serviço para Riade marca um passo fundamental no crescimento global da Delta, à medida que

iniciamos nosso segundo século de voos”. Segundo ele, os novos voos “conectarão os clientes a uma região dinâmica e em rápido crescimento”. A rota para Riade se soma a outras recentes expansões internacionais da empresa. Entre elas estão os voos inaugurados para Marrakech, partindo de Atlanta, e o futuro lançamento para Melbourne, previsto para dezembro de 2025. Além disso, a Delta planeja novos destinos para o verão de 2026, incluindo Sardenha e Porto em maio, e Hong Kong e Malta em junho do mesmo ano. **Fonte-Aeroin.**

## O caminho para a paz no Médio Oriente está no investimento - não na força bruta



**HASSAN AL-MUSTAFA**

03 de novembro de 2025



O FII reuniu cerca de 600 palestrantes que participaram de 250 sessões, uma prova do dinamismo de Riade.

Estive na capital saudita, Riade, na semana passada para o nono Fórum da Iniciativa de Investimento Futuro. O evento reuniu cerca de 600 oradores que participaram em 250 sessões, uma prova do dinamismo da cidade e do calibre distinto dos seus convidados, que não ficaram confinados a um só lugar. Eles não estavam presentes apenas nos corredores do fórum, mas também nos restaurantes, cafés, espaços públicos e shopping centers. Apesar da maioria das agendas lotadas dos participantes, as rápidas mudanças que ocorreram em Riade os obrigaram a explorar os eventos actuais e observar os detalhes da vida cotidiana, dos serviços e da cultura social saudita. Estes não são meros

detalhes secundários; eles são vitais para quem quer investir no Reino da Arábia Saudita, para construir um quadro mais amplo e abrangente.

Fui convidado para jantar com um grupo de amigos e figuras sauditas com experiência e conhecimento de assuntos econômicos e políticos. Entre nós estavam vários convidados do fórum, incluindo um alto funcionário do Fundo Monetário Internacional, que falou sobre o papel fundamental que o Reino da Arábia Saudita desempenha no Médio Oriente hoje e como ela se tornou um centro para quem busca crescimento e desenvolvimento.

Com extensas conexões e vasta experiência, o convidado não falou do ponto de vista emocional ou procurou lisonjear seu público saudita. Em vez disso, ele articulou sua visão com base na observação e na análise política, citando exemplos claros da República Árabe da Síria, que, em seus esforços para se recuperar, retornar ao rebanho árabe e resolver seus problemas com os EUA, escolheu o Reino da Arábia Saudita, reconhecendo a capacidade de Riade de exercer uma influência positiva na política regional. E, de facto, de acordo com o convidado, foi isso que aconteceu.

Esse relato pode ser visto como indicativo da importância do fórum, anos após sua criação em 2017, e como hoje ele se tornou um marco na transformação do Reino, ligando economia, política e diplomacia, além de segurança.

Os negócios concluídos pelo fórum totalizaram US\$ 60 bilhões, somando-se a mais de US\$ 250 bilhões em acordos assinados nos últimos nove anos. Estes números não devem ser vistos apenas como indicadores financeiros; em vez disso, eles incorporam uma visão saudita que trata o investimento como uma ferramenta para promover a estabilidade regional, expandir a influência por meio da cooperação econômica - não por meio de força bruta, guerra e coerção dos países do Médio Oriente, como Israel faz.

Nesse contexto político, o fórum FII surgiu como uma plataforma diplomática activa, usando a economia como uma ferramenta eficaz para impulsionar os participantes em direcção à cooperação e integração, e para fazer das parcerias bilaterais e multilaterais uma rede de segurança que mitiga as repercussões negativas de guerras e crises, ao mesmo tempo em que promove uma cultura de diálogo no lugar da lógica de confronto que sobrecarrega a região há décadas.

Nesse contexto, o presidente sírio, Ahmad Al-Sharaa, participou de um painel de discussão com a presença do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, anunciando que "o Reino se tornou uma bússola econômica para os investidores, graças à sua visão e estabilidade". Este é um sinal claro da reintegração de Damasco na diplomacia econômica regional sob os auspícios sauditas.

Outro evento notável que coincidiu com o fórum foi o reconhecimento oficial do Estado de Kosovo pela Síria, durante uma reunião trilateral que reuniu o Príncipe herdeiro, Al-Sharaa e o Presidente do Kosovo, Vjosa Osmani. Esse reconhecimento, calorosamente recebido por Riade, teve um significado político que se estendeu além das relações bilaterais entre Damasco e Pristina. Reflectiu o uso pelo Reino de suas ferramentas econômicas e diplomáticas para construir uma rede de interesses que se estende do Médio Oriente aos Balcãs, ancorada no princípio de "estabilidade através do

desenvolvimento". Isso é ressaltado pela declaração de Osmani de que "Kosovo não será uma nova arena de conflito, mas um parceiro na paz e no investimento".

Qualquer pessoa que tenha acompanhado as discussões no fórum FII, juntamente com os diálogos paralelos, e vincule tudo isso às amplas mudanças no Médio Oriente, verá que Riade está ciente dos profundos riscos que a região enfrenta. Seu objectivo é reunir políticos, economistas e líderes executivos para ser uma força para o bem, não para o mal e a tirania.

O aumento do investimento estrangeiro directo para US\$ 31,7 bilhões em 2024, juntamente com o aumento da contribuição dos sectores não petrolíferos para 56% do produto interno bruto, confirmam que a transformação de uma economia rentista para uma produtiva se tornou uma realidade hoje no Reino. O Reino da Arábia Saudita está tentando apresentar seu modelo de desenvolvimento regional directamente ligado à sua política externa enraizada no que pode ser chamado de "poder silencioso". Essa abordagem enfatiza a criação de uma rede financeira e de investimento que promova o equilíbrio prático entre as nações, reduza o potencial de escalada e ponha fim às guerras sem sentido que destruíram vários Estados, como se viu em Gaza e no Líbano.

A visão por trás do fórum reflecte o entendimento de que a estabilidade não pode ser garantida apenas por meio de alianças de segurança, mas sim por meio de um ambiente econômico aberto capaz de envolver a todos. Isso explica por que o fórum reuniu figuras de diversos espectros políticos e econômicos e incluiu energia verde, tecnologias modernas e inteligência artificial na agenda como pilares do desenvolvimento sustentável. O Reino da Arábia Saudita busca investir nesses campos e treinar e qualificar seus quadros nacionais para realizar os objectivos da Visão Saudita 2030, que requer um ambiente regional menos tenso.

**Hassan Al-Mustafa** é um escritor e pesquisador saudita interessado em movimentos islâmicos, no desenvolvimento do discurso religioso e na relação entre os estados do Conselho de Cooperação do Golfo e o Irão. X: @Halmustafa

**Isenção de responsabilidade:** A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.



**INDEPENDÊNCIA  
NACIONAL DE ANGOLA  
1975-2025**

Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor